Arquivo Público Municipal mantém acervo que conta história dos antigos carnavais de Vitória da Conquista

Date : 17-02-2026

O carnaval é uma das festas mais emblemáticas do Brasil e reflete a riqueza cultural e a diversidade do povo brasileiro. Em Vitória da Conquista, as festividades cessaram há alguns anos, sendo substituídas por outros eventos de grande porte realizados pelo Poder Público Municipal, a exemplo do São João, que atrai um público cada vez maior. Mas os registros dos antigos carnavais podem ser encontrados no Arquivo Público Municipal, que dispõe de fotografias e publicações sobre a folia carnavalesca.

Carnaval realizado na Praça da Bandeira

A história do carnaval remonta às antigas festas pagãs da Grécia e Roma, comemoradas entre os séculos 7 a.C. e 6 d.C. para celebrar a fertilidade e as colheitas. Com o tempo, essa festa foi adotada como um "adeus à carne" (carnis levale) e celebrada no mês de fevereiro, às vésperas da Quarta-Feira de Cinzas, que marca o início da Quaresma.

Nesses moldes, o Carnaval no Brasil chegou no século XVII, por meio dos colonizadores portugueses, inicialmente como o "Entrudo", uma brincadeira popular onde as pessoas jogavam farinha, água e limões de cheiro umas nas outras.

Folia de Momo em Vitória da Conquista

O jornalista e memorialista Aníbal Lopes Viana publicou em sua Revista Histórica de Vitória da Conquista que a formalização do Carnaval na cidade se deu em 1927, quando o tipógrafo itabunense Waldemar Coutinho, conhecido como "Gato", organizou o primeiro bloco carnavalesco, intitulado "Desculpe O Mau Geito" (Grafado propositalmente com “G”). "Antes desta data aconteciam desfile de cavaleiros, com máscaras e selas enfeitadas como uma disputa, mas sem a aparência de um festejo carnavalesco", diz o autor.

Segundo Aníbal, desde as primeiras edições, o Carnaval de Vitória da Conquista aderiu a tradições de outros locais, sendo influenciado, principalmente, pelo carnaval de Itabuna. “Neste trecho desta ‘Revista Histórica’ vamos deixar consignada a história da Festa do Rei Momo no passado conquistense. Carnaval é folclore”, escreve Aníbal.

Em 1928, o bloco "Desculpe o Mau Geito" foi transformado em um “cordão” composto de rapazes e moças, dirigido pelos irmãos Bacelar: Sebastião e Deoclécio. Os “cordões” eram grupos de foliões que se reuniam para dançar e cantar, com instrumentos como flautas e pandeiros, tomando as ruas da cidade, principalmente na região da Praça da Bandeira, que eram decoradas com bandeiras, balões e outros enfeites, criando um ambiente festivo que atraía pessoas de todas as idades e classes sociais.

Entre as brincadeiras, o Entrudo também era prática nos festejos conquistenses e consistia em molhar uma pessoa com água perfumada ou mesmo pura. Havia também os brincalhões que colocavam tinta na água a ser atirada na pessoa. Com o passar do tempo veio a moda das laranjinhas, que tinham a forma de uma pequena laranja colorida e que se enchia de água perfumada e era atirada em uma pessoa conhecida.

Os precursores do Carnaval na cidade, conhecidos como a “mocidade conquistense”, era representada por: Rodrigues Silva (Cody), Manoel Vitório Bacelar (Nen), Deoclécio Bacelar, Sebastião Bacelar, Steliano Farias, Aristides Lira, Humberto Guerra, Olinto dos Santos Silva, Democréto Farias, Lauro Moreira (Tuta), Leonel Ribeiro, Eufrásio Piloto, João Chapéu de Pau, Júlio Marçal de Carvalho (Bade) Oscar Silva e Diodélio Lima.

Letras e Músicas

Naquele tempo, Conquista não dispunha dos meios de comunicação disponíveis hoje. Até 1932, poucas pessoas possuíam aparelhos de rádio. As músicas e letras do carnaval carioca vinham gravadas em discos que os comerciantes tocavam nas suas eletrolas, em que se copiavam as letras e as músicas.

Bandas locais e músicos animavam os desfiles com marchas e sambas. Os blocos como

"Apaches", "Filhos de Angola" e "Tupinambá Rei da Selva" trazem suas particularidades e tradições, garantindo um espetáculo repleto de cores e sons.

Carnaval a partir de 1950

As letras dos carnavais do passado conquistense eram produtos da terra. Eram escritas pelos jovens da época: Bruno Bacelar, Laudionor Brasil e Iolando Fonseca e musicadas pelos maestros Francisco Vasconcelos e Manoel da Cruz.

Até a segunda a década de 1950 não havia clubes sociais. Os bailes carnavalescos eram realizados em casas particulares de pessoas amigas, que tinham grandes salas e às vezes nos dois salões do antigo Paço Municipal. Os bailes do cordão “Desculpe O Mau Geito” foram realizados nos salões das residências dos senhores Manoel de Andrade Silva e Agrário Silveira. As bebidas e os salgados não eram distribuídos gratuitamente aos convidados e componentes do "cordão" ou da batucada. Antes das festas carnavalescas, os seus diretores pediam a contribuição em dinheiro a comerciantes e a instituições, que não se negavam a ajudar.

Conquista Sider
um Amor de Carnaval

Conquista Siderú
um Amor de Carnaval
J Pedral / Helio Ribeir

Também foram adaptados desfiles temáticos inspirados nas Escolas de Samba e enredos de carnaval do Rio de Janeiro.

A Era dos Micaretas

Com o sucesso do Axé Music nos anos 80 e 90 e com o impacto das bandas e do carnaval de Salvador, a festa acabou sendo transferida para os meses de março e abril, em forma de micareta (carnaval fora de época), muito por conta do apelo comercial dos trios e bandas vindos da capital.

Cartaz do primeiro Micareta

Ainda assim, com o nome Miconquista, as micaretas aconteceram na cidade ao longo de quase duas décadas, embaladas por blocos como Massicas, Tôa Tôa, Executivos, entre outros. A festa acontecia em um percurso de rua e mobilizava milhares de foliões, atraindo visitantes de vários lugares. Em seu ápice, houve momentos de grande repercussão até seu declínio em 2008.

bell marques
BARRETÃO
BARRETÃO

RENNER
LOJAS AMERICANAS
BAR

Em formato fechado e realizada pelo produtor cultural Pedro Massinha, com apoio da Prefeitura de Vitória da Conquista, a Miconquista retornou em abril de 2023, sendo realizada também em 2024 e 2025. Como contrapartida, o Governo Municipal criou a Pipoca Solidária, que isentou a população da compra de ingresso mediante a troca da entrada por alimentos não perecíveis, os quais, posteriormente, foram doados a entidades filantrópicas que atuam no município.

Em 2026, a Miconquista, que acontece em abril, seguirá o mesmo formato.

BLOCO AFRO ORISÁ NEGRA
SEU PRIMEIRO MICARETA DE PAZ, ALEGRIA E
AMOR NOS NOSSOS CORAÇÕES
NO PROXIMO ANO VOLTAREMOS
COM MAIS ANIMAÇÕES
GUINÂ

SHOPPING
MATE

Uma das primeiras marchinhas de Carnaval de Vitória da Conquista é Calundú de 1927:

Calundú (1927)

Já tenho medo, oh ! que paixão,
Mamãe zangada puxa todos para a roça,
É um barulho, que danação,
É uma dor de partir o coração.

Côro (Bis):
Não vai meu benzinho não vá,
Fique aqui para ver o Carnaval.

Se papai soubesse, que eu já tinha amor,
Era um barulho de fazer até horror!

Se eu pudesse, não era mal,
Ficar aqui, para ver o Carnaval!

Côro (Bis)
Não vai …

Meu Santo Antônio! Santo das moças,
Me ajudai que eu vá a brincadeira,
Pois todos folgam e todos brincam,
E papai, quer que eu viva na "lezeira".

Côro (Bis)
Não vai...

Fonte: Viana, Aníbal Lopes. Revista Histórica de Conquista vol. 2. [Cópia Impressa – Arquivo Público Municipal], (1982)